

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS — Anno 14500 reis. — Semestre 800 reis. — Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

VILLA VERDE — 1891

A INDUSTRIA NACIONAL

Proteger o trabalho e a industria nacional é um dos primeiros deveres dos poderes publicos, porque é uma das mais imperiosas necessidades sociaes. Mas n'esta protecção, como em tudo, o exagero é ainda peor mal do que a falta. Só podem e devem ser protegidas as industrias que tiverem condições proprias de vida e de prosperidade, pois que confiar tudo da acção do estado, e pretender crear e desenvolver pela simples força d'ella industrias ou artes que por si sós nunca poderiam viver, é, quanto a nós, um erro, duplamente prejudicial: distrae a actividade productora de mais util e proveitosa applicação, e arreda dos mercados produção mais perfeita e mais barata.

O paiz é constituido por productores e consumidores, sem que os interesses d'uns se possam distinguir dos outros. D'aqui a primeira difficuldade do problema, e a necessidade impreterivel de pensar bem no grau de protecção a dar aos que trabalham sem sacrificar os legitimos interesses dos que consomem. Fechar barreiras a todos os productos estrangeiros, é isolarmo-nos de todos os mercados de fóra, e privarmos totalmente não só d'uma consciencia sempre util, mas até em muitos casos das mercadorias de primeira necessidade.

Termos a velleidade de querer produzir tudo sem para tudo ter materia prima, nem aptidão, nem recursos, é um imperdoavel erro, que póde agradar de momento á vaidade patriótica, mas que redundaria em breve n'uma calamidade geral.

Estudem-se bem as nossas condições economicas e as nossas aptidões de trabalho; procuremos sensatamente, na grande officina do trabalho universal, o lugar e o mister que nos competem, sem tentarmos perturbar com a nossa irrequieta actividade encyclopedica as espheras de acção

dos demais agentes productores, e defendamo-nos então, dentro da nossa, quanto em nossas forças couber.

Querermos porem sacrificar todos e tudo á primeira e mais aventureira tentativa industrial ou fabril para que nunca poderemos ter meios de desenvolvimento proprio e real, não pode ser. Se ha ramos de trabalho em que as nossas faculdades productoras se podem applicar com proveito, e para os quaes portanto toda a protecção do estado é de justiça e de conveniencia publica, outros muitos ha tambem em que toda a energia de vontade será imprópria para elles, e portanto prejudicial para os demais.

Protejam-se pois todas as verdadeiras industrias nacionaes, mas não se considerem assim as mais insignificantes manifestações do trabalho nacional, que não passam de caprichos de occasião, sem condições de vida e de futuro. N'estes ultimos tempos, e depois da febre hancaria, invadiu-nos tambem a febre industrial. Não ha hoje nada quasi nada, que se não produza ou não lente produzir no reino, como se fosse na multiplicidade dos productos e não na sua maior perfeição e menor preço que esteja o verdadeiro progresso e o augmento real da riqueza publica.

Todos querem produzir tudo, violando assim a grande lei da divisão do trabalho, tão rigorosamente applicavel aos individuos como ás nações.

Esta perigosa desorientação das classes trabalhadoras impõe-se aos poderes publicos, que precisam de a combater e emendar. Ajudemo-nos todos n'esta tarefa salvadora, e oxalá que todos a saibamos cumprir.

SECÇÃO AGRICOLA

A MOSTARDA

Agora que a mostarda está sendo muito procurada, por causa da influenza parece-nos a proposito escrever alguma coisa sobre esta util e interessante planta.

A mostarda, planta medicinal e culinaria, que devia ser cultivada com todo o cuidado, vê-se pelo contrario entre nós, lançada ao desprezo e tida com inutil, o que

dá em resultado a falta da sua produção e ser importada d'outros paizes, ao passo que a podiamos exportar em grande escala, porque produz admiravelmente no nosso paiz, não sendo melindrosa nem existindo tão aprimorada cultura como lha é feita em outras nações.

A mostarda deve ser semeada logo em seguida ás primeiras chuvas outonaes, e com o preparo da terra como para outras plantas hortenseas; a sementeira deve ser rara, porque a planta desenvolve-se á altura de metro e meio a dois metros, ramifica muito e estando regularmente compassada fructifica em abundancia. Lançada a semente á terra, envolve-se esta com a dita semente, para cujo effeito serve um engaço, a germinação opera-se rapidamente, e a planta não precisa de regas para se desenvolver e produzir.

Tem esta planta a particularidade de não empobrecer a terra, e uma vez semeada prospera no mesmo sitio por espaço d'uns poucos d'annos. Os grãos que, na maturação e colheita cahem naturalmente no sólo, germinam no anno seguinte, e assim successivamente produzindo e fructificando sempre da mesma maneira, para o que é conveniente conservar a terra limpa de hervas nocivas. O nosso mostardal está constituido na mesma terra, onde fizemos a sementeira, ha mais de sete annos, e a qualidade e abundancia do fructo tem sido sempre a mesma.

As folhas da mostarda, enquanto esta chega ao estado de florescencia, servem para usos culinarios, como outra qualquer hortaliça, e em mistura com os grãos de couve-pabica combinando-se a doçura d'estes com a agrida d'aquellas, dão cozinhados muito agradaveis ao paladar.

A semente, ou fructo, da mostarda, reduzida a pó, amassada em agua fria e collocado sobre uma dór ou pontada forte, faz acalmar a ou mesmo extingui-la e como revulsivo, em sinapismos, é um poderoso calmante para febres; assim como diluida em agua, é um excellent estimulo para promover o appetite.

Diz o sr. Eduardo Moser:

«Se produzissemos tanta mostarda, que não podéssemos consumir-se no paiz, outras nações nos absorveriam o excedente por bom preço de certo muito superior ao que possa render o milho ou centeio».

E no Panorama de 1839 lê-se o seguinte:

A mostarda dá-se excellentemente em Portugal, e nós a temos visto tão corpulenta e viçosa como em França: todavia estamos comprando este genero, que tem um consumo bastante grande, podendo não nos vir de fóra nem um só grão porque os modos do preparo são tão simples, que qualquer individuo o póde fazer».

Continuando ainda o dito Pa-

norama a tratar do assumpto com bastantes conhecimentos theoreticos e praticos, apresenta as seguintes methodos de preparar a mostarda no estrangeira:

«Eis os dois methodos que se usam em França, e que já muitas pessoas seguem em Portugal».

1.º Colhida a semente, lava-se em duas aguas e põe-se em um vaso a inchar, e depois desta se em um gral (almofariz) e piza-se, deitando-lhe uma pequena porção de vinagre, quando a massa esteja bem fina passa-se por uma peneira de crina, tempera-se com sal e mette-se em vasos de vidro ou de barro, bem arrolhados para se não deteriorar.

2.º Moe-se, ou piza-se a semente secca, peneira-se e guarda-se misturando-se com vinagre só quando se quer fazer uso d'ella; mas deve deixar-se passar 15 dias depois de preparada sem fazer uso d'ella.

Póde juntar-se á mostarda muitas outras cousas, para a tornar mais agradável, como cravo, cebola, etc. Por isso é preciso reduzir a mistura a pó ou massa, segundo a sua natureza, e só depois d'isto é que se junta com a mostarda».

Temos summariamente mostrado as vantagens proporcionadas por esta planta, o modo facil da sua cultura e o preparo para uso domestico; notando se ainda que a semente encerra em si uma singularidade, e é, que a parte apimentada ou estimulante, existe só na casca do grão.

Povoa de Lanhoso.

Francisco M. M. d'Oliveira.

CONHECIMENTOS UTEIS

Novo processo para desinfectar as pipas que cheirem a mofo

Da revista popular de «Conhecimentos uteis», traduzimos as noticias seguintes:

Ventilam-se expondo-as ao ar, e lavam-se em seguida com agua acidulada por meio do acido sulfurico (120 grammas por cada hectolitro de agua); depois de estar a pipa bem lavada com esse liquido, despeja-se e lança-se-lhe dentro leite de cal, banhando-a finalmente com agua commum e pondo-a a seccar.

Acontece algumas vezes que as pipas mal tapadas communicam ao vinho um sabor desagradavel; para evital-o, deita-se na pipa uma solução de um ou dois kilogrammas de tanino em agua de soda, isto durante quatro dias.

Obtem-se igual resultado lavando a pipa com

Hypochlorito de cal 75 gr.
Lupulo 60 »
Agua 4 lit.

tudo fervido durante uma hora lavando a pipa logo depois com este liquido.

Para obstar a que as pipas novas communicuem no vinho o sabor da madeira, lavam-se com o liquido resultante da maceração, em agua quente, de raspaduras de casca de carvalho emboladas em alcool; banhando depois as pipas com agua e um pouco d'acido sulfurico. Consegue-se tambem o mesmo resultado queimando alcool dentro da pipa e lavando-a immediatamente com uma infusão aquosa de folhas d'alperche.

Conservação da prata de uso diario

Para conservar a prata em bom estado é necessario, logo que se retira da mesa, mettel-a successivamente em agua a ferver, tépida e fria, limpando-a depois com um panno. Tendo manchas que não desapareçam por este meio, deve a prata ser fervida em agua com cinza, ou limpá-la no de leve com fuligem dissolvida em alcool.

Para restituir á prata todo o seu brilho quando está muito usada, mistura-se cremor de tartaro, alumen e carbonato de cal, tudo em pó e em partes iguaes, á excepção do alumen que será amotado. Dissolve-se tudo em agua, o esfrega-se a prata com uma escova molhada n'esse liquido; lava-se depois em agua limpa e enxuga-se com uma camurça.

Para limpar as folhas das facas, emprega-se uma rolha levemente humedecida, impregnada de cal em pó fino, tijolo ou cinza, lavando as depois e enxugando-as.

Conservação da madeira

Impregna-se a madeira de uma dissolução de sabão misturado com acido phenico, da qual resulta a formação, em poucos dias, de um acido oleaginoso, insolvel na agua, que, penetrando no tecido lenhoso o preserva por muito tempo da podridão.

Por este processo consegue-se o mesmo resultado que com o emprego do creosoto, e sem o perigo do augmento de combustibilidade que elle dá á madeira.

CHRONICA

Terceiro partido medico — Nomeação —

Hontem a digna camara municipal d'este concelho completou um dos mais beneficos e mais proveitosos actos da sua gerencia, já illustrada com medidas de rasgada iniciativa e de altissima utilidade para esta terra.

A criação de um terceiro partido medico, com sede em Villa Verde, foi uma resolução do municipio tão acertada, tão digna, tão elevada nos seus desígnios, que mereceu os applausos de toda a gente sensata e o caloroso apoio dos homens illustrados de todas as feições politicas.

Todos os que pensam a serio nos interesses municipaes, todos os que ligam á saúde publica alguma cuidados e attentões, todos os que reconheciam a impossibilidade de se exigir bom serviço clinico a um facultativo que, tinham a seu cargo quasi toda a arca do nosso vastissimo concelho — todos, sem excepção, saudaram a resolução da camara como uma das mais proveitosas da sua administração.

Só a politiquice indigena pretendeu explorar o caso com o mau sestro de lançar o veneno da diffamação nos actos mais nobres e mais alevadamente inspirados!

Não se atreveram, ainda assim, a combater de frente o procedimento da digna corporação municipal. Ellos bem sabiam que o povo nunca lhes perdoaria uma guerra que, como esta, era feita aos seus mais santos e mais sagrados interesses, e por isso principiarão, não a discutir a utilidade e o valor da medida mas a insinuar em toda a parte que ella representava simplesmente uma vingança do sr. presidente da camara para com o facultativo do 1.º partido!

Rin-se da necessidade o sr. presidente da camara e o publico ligou ao disparate a importancia que elle merecia, — por fórma que vencidos todos os obstaculos, postos de parte todos os empecilhos — está finalmente o concelho de Villa Verde dotado com um medico intelligente, sabedor, consciencioso — tal como o que hontem foi nomeado o sr. dr. João Julio Alves Vieira Barbosa.

Inutilidade seria fazer aqui o elogio das brilhantes qualidades pessoais e dos alevantados merecimentos scientificos do novo facultativo municipal d'este concelho.

Não ha ahí ninguém que não conheça ou não estime este intelligente clinico que é filho d'esta terra, que aqui tem familia e amigos, que entre nós deu os primeiros passos da sua já hoje gloriosa carreira medica. A camara não podia escolher melhor nome para associar á sua obra altruista — é esta a opinião de todo o concelho, é este o pensar de todas quantas votam uma grande estima no bello character e ao generoso coração do dr. João Julio, e uma grande admiração ao profundo saber e vastos conhecimentos d'este notavel clinico.

Parabens ao concelho de Villa Verde.

Passamento

Acaba de ser dolorosamente ferido no seu amor de pne, o nosso prezadissimo amigo dr. João Feio Soares d'Azevedo, dignissimo administrador do concelho da Braga.

Quarta-feira expirou n'esta villa, depois d'uma cruel doença, o filhinho mais velho d'aquelle nosso particular amigo, a quem elle e sua ex.^{ma} esposa dedicavam o melhor dos seus affectos.

O desditoso Joãozinho era

uma criança de 4 annos, cheia de viveza, alegria e encantos; com um desenvolvimento raro na sua idade, e que fazia as delicias de seus extremos paes.

Este profundo golpe que tão lugubrememente veio amargar o coração dos paes amantissimos, entristeceu a todos quantos puderam passar alguns momentos enlevados com o espirito feliz d'aquella gentil criança.

Sentimos sinceramente a morte do timido innocente a quem Deus chamou para junto de si, e aos inconsolaveis paes enviamos a expressão cordealissima do nosso mais vehemente pesar.

O cadaver foi conduzido na sexta-feira para o cemiterio publico de Braga, sendo acompanhado por muitas pessoas das mais distintas d'este concelho.

Fechou o caixão o sr. visconde da Torre.

A's toalhas pegaram os srs. dr. José Brandão Pereira, dr. Carlos Braga, dr. João Mendonça, dr. Custodio Aguiar, dr. José Luciano Sepulveda, e dr. Leopoldo Machado.

Era grande o concurso de pessoas que d'aquella cidade assistiram aos respostas da desditosa criança, e ainda as que d'esta villa acompanharam a Braga o carro em que ia o cadaver.

Theatro

Algumas familias d'esta terra mandaram tomar camarote para a recita de gala que terá lugar na noite de sexta-feira, no theatro de S. Geraldo, em Braga, e a que assistirão SS. MM.

Da Barea cremos tambem vão a essa recita algumas familias.

Afilamentos municipaes

Foi nomeado inspector dos afilamentos municipaes d'este concelho o nosso amigo o sr. Manoel de Macedo.

O nomeado é competentissimo para o exercicio d'aquelle cargo.

Regresso

Regressou de Barcellos á sua casa de Parada do Gatin o nosso excellente amigo o sr. Paulino de Araújo, que se achava completamente restabelecido dos graves encommodos de que foi accommettido.

Felicitemos-o cordealmente.

O crime do Pico

O nosso amigo o sr. Abilio Maia é parte no processo relativo a este crime. Constituiu seu advogado o sr. dr. Carlos de Almeida Braga, distincto causidico bracarense.

Tendo reunido as suas funções o digno agente do ministerio publico é de crer que brevemente tenha execução o venerando accordo da Relação do Porto, que foi pronunciado ha cerca de quatro mezes.

Consortio

Realizou-se em Amareos o casamento do estimavel cavalheiro o nosso antigo assignante o sr. Manoel Joaquim de Sousa Fontes, digno contador da comarca, com a ex.^{ma} sr.^a D. Leopoldina Candida da Fonseca Azambuja, distincta senhora d'aquella villa.

As brilhantes qualidades dos noivos são garantia de um ridentissimo futuro que sinceramente lhes ambicionamos.

No Porto

Estave no Porto o sr. Joaquim de Sousa e Sá, distincto cavalheiro de Amareos.

Delegado do Procurador Regio

Reassumiu as funções do seu cargo o sr. dr. Domingos Barata, intelligente e dignissimo delegado do procurador regio n'esta comarca.

S. ex.^a esteve em gozo de 60 dias de licença que lhe haviam sido concedidos.

Retirada

Retirou para Braga o nosso respeitavel chefe e amigo o sr. conde de Carcavellos, que se achava na sua casa de Concieiro, d'este concelho.

Viscondes de Semelhe

Quarta-feira passada regressaram a Lisboa os srs. viscondes de Semelhe.

A' gare, em Braga, foram muitas pessoas despedir-se de s. ex.^{as}

Processos de imprensa

Na passada terça-feira, no tribunal judicial d'esta villa, procedeu-se ao auto do corpo do delicto, na querella que contra um jornal que se publica no Pico de Regnados, deu o respeitavel abbade de S. Christovão do Pico o sr. Francisco Pinto da Silva Rego.

Foram peritos os srs. Arnaldo de Faria e Joaquim José Gomes da Costa.

O sr. delegado do procurador regio instaurou processo contra o mesmo jornal pelo crime de offensas aos srs. presidente e vice-presidente da camara a proposito do exercicio da suas funções.

A Irmã Collecta e a «Folha de Villa Verde»

Uma acreditada casa editora portuense propõe-se publicar em folhetos os artigos que na «Folha de Villa Verde» sahiram acerca da vida da infeliz Irmã Collecta, e que mereceram a honra de serem transcriptos pelos mais sérios jornaes do paiz.

Dinheiro de S. Pedro

Acabam de ser remettidos para Roma pelo sr. Arcebispo primaz 1:076\$265 reis, producto de esmolas para o dinheiro de S. Pedro, arrecadado na thesauraria do arcebisado.

Melhoras

Tem experimentado sensiveis melhoras, o que estimamos muito ardentemente, o nosso amigo e honrado capitalista sr. José Maria de Sousa, da freguezia da Torre, concelho d'Amareos.

Aquella nosso amigo tem sido

muito cumprimentado durante a sua doença.

Ascensão aereostatica

O arrojado aeronauta mr. Budo, que tanto entusiasmo causou no Colysen Portuense, com os seus trabalhos difficeis e ariscados, de passagem pela cidade de Braga, brevemente fará uma ascensão no seu balão Ciudad Condal.

É um artista de merito, digno da protecção que se lhe dispense, e a quem a imprensa do Porto vem de lhe tecer os mais elogios.

Doente

Em Amareos encontra-se perigosamente doente o sr. Antonio Pinto Saldanha, digno escriptor de direito d'aquella comarca.

Por este motivo chegou alli o sr. dr. Antonio Ignacio Pereira de Freitas illustre clinico de Ponte do Lima e cunhado do enfermo.

Sentimos os incommodos d'aquella cavalheiro e desejamos-lhe prompto restabelecimento.

Enfermo

O nobre conde de Carcavellos que, como dizemos n'outro lugar tirou ha dias da sua quilla de Concieiro para Braga, encontra-se gravemente enfermo com uma pneumonia.

Sentimos a doença do respeitavel titular e apeteçamos-lhe melhoras.

Loteria do Natal de 1891

Chamamos a attenção para o respectivo annuncio que vai na secção competente com relação a esta grande loteria, da casa do feliz cambista Antonio Ignacio da Fonseca de Lisboa, que offerece todas as vantagens, não só aos que vivem no Porto e Lisboa como no resto do paiz.

Quatro mil contos em premios! Os primeiros premios são estes:

1.º 600:000\$000 4.º 150:000\$000
2.º 400:000\$000 5.º 100:000\$000
3.º 200:000\$000 6.º 50:000\$000

Os brindees este anno são mais importantes por serem pagos em ouro (libras); já tem brindees as cautellas, o dezoito do preço de 600 réis, todas as outras cautellas, dezoito, meias centenas e centenas têm brindees maiores chega a haver um de mil libras em ouro!

O annuncio merece ser lido com attenção.

Arrematação

No governo civil de Braga tem de ser arrematados no dia 28 de Novembro corrente, ao meio dia, as seguintes fôrças impostas em diversas propriedades d'esto concelho.

Uma porção de terreno abandonado da estrada de Braga a Valença no lugar das Ameixoeiras, freguezia das Covas; tem de superficie 495 metros quadrados — 123\$750 reis. — 30\$935

Uma porção de terreno abandonado da estrada de Braga a Valença no lugar Cavilhã freguezia de Barros tem de superficie 78^m,50 — 15\$720 reis. — 3\$020.

Uma porção de terreno abandonado da estrada de Braga a Valença no lugar do Valle freguezia de Barros; tem de superficie 54^m,50 — 10\$900 reis. — 2\$725.

LIVROS & JORNAES

Reappareceu o excellente jornal *Moda Illustrada*, editado pela benemerita e incansavel Companhia Nacional Editora.

A esse respeito diz-nos uma circular d'aquella casa, que esta publicação teve de ser interrompida durante um mez a fim de se proceder a diversos melhoramentos que o tornam uma das melhores revistas europeas do modas. Cada numero constará de doze paginas, nove das quaes completamente cheias de gravuras, de um padrão de moldes e de um figurino colorido, sem que todavia haja qualquer augmento do preço.

As gravuras e os modelos, escriptos e escolhidos e profusamente variados, constituem como que um bello mostruario das mais formosas *toilettes*, que mereceram a honra da preferencia entre as elegantes que dão o santo e a senha da *chic* parisiense.

A par d'esses extremados figurinos encontrará a leitora fôrta copia de pequeninos detalhes, como bordados, enfeites, tapeçarias, e tantas outras especies, em summa, da ornamentação indispensavel quer nas *toilettes* do sexo gentil, quer na conformidade distincta das casas elegantes.

Na parte litteraria foi introduzida uma novidade, como seja a publicação de uma chronica de Paris, escripta em francez. Além do notavel interesse que esta chronica deve despertar as leitoras, por isso que lhes traz noticia directa dos acontecimentos parisienses do mais subido vulto, representa tambem uma vantagem sob o ponto de vista da educação, para aquellas que tiverem filhas, as quaes, mediante tal leitura, irão adquirindo facilidade na traducção da formosa lingua de Voltaire.

Em outras secções é dada a continuação do romance, a diversão de charadas e enygmas, a chronica da moda, a correspondencia, poesias, contos, aneddotas, receitas uteis ás boas donas de casa, descripção succinta de quantas novidades, variedades e acontecimentos importantes haja noticia, chronica da vida elegante, das haits, dos theatros, referencias ás *toilettes* da nossa damas mais distinctas, finalmente tudo quanto pelo interesse possa deliciar as suas estimadas assignaturas.

Preços de assignatura: Primeira edição (com figurinos coloridos), anno 4\$000 rs., semestre 2\$100 rs., trimestre 1\$100 rs., numero avulso 200 rs. — Segunda edição, anno 3\$000 rs., semestre 1\$600 rs., trimestre 850 rs., numero avulso 200 reis.

Pedidos de assignaturas e remessas á Companhia Nacional Editora, 50, Largo do Conde Barão, Lisboa.

Recebemos o fasciculo 38 do *Egypte* por Heber, esplendida edição illustrada, traducção do distincto publicista o sr. Oliveira Martins, publicação da Companhia Nacional Editora, de Lisboa.

Recebemos o fasciculo 20 da obra de Flammarion *As Terras do Céu*, editada pela Companhia Nacional Editora.

Recebemos *A Mudrasia* romance de Xavier Montepin (fasciculo 15)

Recebemos o fasciculo 19 da magnifica publicação da Companhia Nacional Editora *A Terra Illustrada* resumo de geographia Universal por Reclus. É uma esplendida obra, da qual cada fasciculo custa apenas 100 rs.

—Publicou-se o numero 19 do Apostolado de Jesus Maria José boletim mensal illustrado de que é director o sr. P.^o Manoel Damaso Antunes.

Expediente

Prevenimos os nossos obsequios assignantes de que vamos proceder á cobrança d'um semestre que terminou em 19 de Setembro, para o que enviamos ás diferentes estações telegrapho-postaes os competentes recibos, sendo n'esta concelho feita por cobrador para commodidade dos snrs. assignantes. Esperamos que todos se dignem satisfazer com promptidão a importancia das suas assignaturas, prestando-nos assim o auxilio de que necessitamos.

Aos snrs. assignantes que ainda estão em débito dos semestres passados pedimos o favor de satisfazer a importancia em divida para regularisarmos a nossa escripturação.

ANNUNCIOS

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do 1.^o officio, de que é escriptão - Faria - correm editos de 30 dias, a citar todos os interessados incertos, credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para fallarem a todos os termos do inventario entre maiores, e deduzirem seus direitos, querendo, no prazo de trinta dias a contar do annuncio publicado n'um dos perlodicos da localidade, sem prejuizo do regular andamento do inventario a que se procede por fallecimento de Patricio Domingues e mulher Roza de Sousa Pimentel, moradores que foram na freguezia de Soutello.

Villa Verde 16 de Novembro de 1891.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Fernandes Braga.

544) O escriptão

Manoel Henrique de Faria.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direi-

to da comarca de Villa Verde, e cartorio do escriptão do 5.^o officio, correm editos de 30 dias citando quaesquer credores e legatarios incertos e domiciliados fóra da comarca, para deduzirem seus direitos e bem assim o interessado auzente Francisco d'Araujo para os termos até final do inventario orphanologico por obito de Maria da Cunha moradora que foi no lugar de rua Nova freguezia d'Athiães, sem prejuizo do seu andamento.

Villa Verde 14 de Novembro de 1891.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Fernandes Braga.

545) O escriptão

Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

VENDA DE QUINTA

Vende-se a quinta do Souto, sita na freguezia de Geme, concelho de Villa Verde.

Quem pretender pôde dirigir-se á mesma onde pôde tratar. (542)

Comarca de Villa Verde

ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde, e repartição de fazenda, no dia 29 do corrente, ás 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, se tem de proceder á arrematação em hasta publica dos bens seguintes:

Uma morada de casas torres e terras, varanda, coberto e eido de lavradio e vidonho com arvores de fructa e oliveiras, sitas no lugar dos Casaes.

Um pedaço de terra, chamada do Lameiro, de lavradio e vidonho, com agua de rega, sita no lugar dos Casaes.

Uma terra chamada do Cortello, sita nas Cavadas, de lavradio e vidonho, com agua.

O campo das Cavadas de Baixo, de lavra-

dio e vidonho, com agua de rega, no mesmo sitio das Cavadas.

A terra das Cavadas de cima, de lavradio e vidonho, com agua de rega, no mesmo sitio das Cavadas.

A bouça da Espinheira, de matto e pinheiros no sitio da Espinheira, todas sitas na freguezia de S. Martinho de Escariz, e penhoradas ao executado Antonio Soares de Sousa Lima da referida freguezia de S. Martinho de Escariz, para pagamento da quantia de 1183338 réis de contribuição de registo por titulo gratuito, além dos juros da mora, sellos e custas da respectiva execução.

Pelo presente são citados todos os credores incertos e residentes fóra da comarca para assistirem aos termos da execução e deduzirem na forma da lei.

Villa Verde 7 de novembro de 1891.

Verifiquei a exactidão

541) O juiz de direito

Fernandes Braga.

O escriptão de fazenda supplente, Jeronymo dos Reis Principe.

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

de Costa Santos, Sobrinho & Diniz

[editores]

4, Rua de Santo Ildefonso, 42 PORTO

NOSSA SENHORA DE PARIS.

1 grosso volume illustrado..... 26400

Encadernado em percalino..... 33400

Dourado pela folha.. 33700

OS MISERAVEIS. 8

grossos vol. illustrados 75250

Encadernados em percalino..... 113500

Dourados pela folha.. 125500

Para estas publicações accetam-se assignaturas aos fasciculos semanais—a 100 reis cada fasciculo, e dos MYSTERIOS DA EGREJA a 60 reis cada fasciculo.

Mysterios das Galés

Por—Julio Boulubert, traducção de Julio de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cadernos semanais, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no fim da obra—UM ALBUM DE COMBRA

Empreza editora—BELEM & C., rua do Marechal Saldanha, 2—Lisboa.

GRANDIOSA LOTERIA DO NATAL

EM MADRID, DIA 23 DE DEZEMBRO DE 1891

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

COM CASAS DE CAMBIO

LISBOA—Rua do Arsenal, 56, 58, 60, 62 e 64
ORTO—Felha de S. Bento, 32, 34 e 36

Convida o publico da capital, provincias, ilhas e Africa a habilitar-se nos seus estabelecimentos e em casa dos seus correspondentes, em todos os pontos do paiz, na

GRANDE LOTERIA DO NATAL

(Os principaes premios são em moeda portugueza approximadamente)

Primeiro.....rs. 600:000\$000
Segundo..... 400:000\$000
Terceiro..... 200:000\$000
Quarto..... 150:000\$000
Quinto..... 100:000\$000
Sexto..... 50:000\$000

Com mais os seguintes premios: 2 de 25:000\$000 réis, 4 de 20:000\$000 réis, 5 de 16:000\$000 réis, 10 de 10:000\$000 rs, 12 de 8:000\$000 réis, 1:978 de 450\$000 réis, 3:199 de 90\$000 réis, 594 centenas de réis 450\$000. Approximações: 2 de réis 12:000\$000, 2 de 10:000\$000 réis, 2 de 8:000\$000 réis, 2 de réis 6:000\$000, 2 de 4:000\$000 rs. e 2 de 2:000\$000 réis.

TOTAL DOS PREMIOS 7:833!

PREÇOS

Bilhetes a..... 120\$000 réis
Meios a..... 60\$000 >
Docimos a..... 12\$000 >

Comparação dos premios da actual loteria com a do anno findo de 1890

1890 Foi	1891 São
1. ^o Premio.... 450 contos	1. ^o Premio.... 600 contos
2. ^o Premio.... 360 "	2. ^o Premio.... 400 "
3. ^o Premio.... 180 "	3. ^o Premio.... 200 "
4. ^o Premio.... 135 "	4. ^o Premio.... 150 "
5. ^o Premio.... 90 "	5. ^o Premio.... 100 "

Fracções de 4\$800, 3\$000, 2\$400, 1\$200, 600, 480, 240, 120 e 60 réis; dezenas de 48\$000, 24\$000, 12\$000, 6\$000, 4\$800, 2\$400, 1\$200 e 600 réis.

Collecções de 50 numeros seguidos de 60\$000, 24\$000, 12\$000, 6\$000 e 3\$000 réis.

Centenas de 480\$000, 240\$000, 120\$000, 60\$000, 48\$000, 24\$000, 12\$000 e 6\$000 réis.

Tanto as centenas como as meias centenas pela combinação do plano podem ter grande quantidade de premios, por sorteio, por approximações, por centenas.

Valiosos brindes em todas as compras de cautellas ou dezenas de 600 réis em diante, quanto maior fór a compra mais importante é o brinde — como se vê:

BRINDE AOS FREGUEZES

cada cautella, dezena, meia centena ou centena tem um numero de ordem, começando no preço de 600 réis até 480\$000 réis.

O sorteio do n.^o feliz é feito no dia 24, em lugar publico, com a assistencia da auctoridade. Serão logo entregues os BRINDES em ouro!

Os brindes este anno valem mais por serem pagos em libras!

PERTENCE

Cautella ou dezena de 600 réis.	100 libras
Cautella ou dezena de 1\$200	200 "
Cautella ou dezena de 2\$400	300 "
Cautella, dezena ou meia centena de 3\$000	350 "
Cautella ou dezena de 4\$800	400 "
Dezena, meia centena ou centena de 6\$000	450 "
Dezena, meia centena ou centena de 12\$000	500 "
Dezena, meia centena ou centena de 24\$000	525 "
Dezena, meia centena ou centena de 30\$000	550 "
Dezena, meia centena ou centena de 36\$000	600 "
Meia centena ou centena de 60\$000	650 "
Meia centena ou centena de 120\$000	700 "
Meia centena ou centena de 240\$000	800 "
Meia centena ou centena de 480\$000	1000 "

O cambista Antonio Ignacio da Fonseca satisfaz todos os pedidos na volta do correio, em cartas registadas, sejam grandes ou pequenos os pedidos, em caso de extravio faz nova remessa.

Envia a todos os compradores a lista.

Accetta em pagamento sellos, vales, lettras, ordens, notas, coupons, ou qualquer outro valor de prompta liquidação.

Accetta novos agentes dando boas referencias.

Pede aos snrs. directores do correio o não demorarem a expedição dos vales.

E-tá habilitado a hem servir o publico com um variadissimo sortimento e conta pagar os melhores premios aos seus antigos e modernos freguezes. Pede-se ao publico que não se guarde para o fim em fazer os seus pedidos, porque corre o risco em não se poder habilitar por preços razoaveis.

Calcula-se um grande successo na loteria actual, que tem por premio maior

600:000\$000 réis em lugar de 450:000\$000 réis

Total dos premios são cerca de quatro mil contos de réis

Polidos ao cambista

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

LISBOA.

543)

EDIÇÃO PORTATIL da CODIGO CIVIL

approvado por

Carta de lei de 4 de julho de 1877,
conforme a edição official

Preço, brochado 240 reis. En-
cadernado 360 reis.

Pelo correio franco de porte a
quem enviar a sua importância
em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho—
Editora, Rua dos Caldeireiros, 18
e 20. Porto.

REVISTA DE PORTUGAL

Publica-se no 1.º de cada mez,
num volume de 130 a 180 pagi-
nas.

Assignatura — Portugal e
ilhas adjacentes: anno, 6\$000 reis;
semestre, 3\$200 reis; trimestre,
1\$700 reis. Numero avulso, 800
reis; pelo correio, 840 reis. Co-
lonias, Hespanha, Brazil e outros
paizes da União Postal:—anno,
7\$200 reis; semestre, 3\$800 re.

Assigna-se em todas as livrarias
do reino e nas principaes do es-
trangeiro.

A formosa conspiradora

Nova produção de Pierre Zac-
cone, traduzida por A. M.
da Cunha e Sá.

Cinco volumes illustrados com
5 chromo-lithographias e 21 gra-
vuras. Publicação em fasciculos
semanaes para Lisboa e Porto, ao
preço de 60 reis cada um; e quin-
zenas para as provincias, a 120
reis, pagamento adiantado.

Assigna-se na casa Corazzi, edi-
tora, rua da Atalaya, 40 a 52—
LISBOA.

Bibliotheca Operaria

Publicação de obras origi-
naes ou traduzidas para instru-
ção das classes trabalhadoras.
Será distribuida quinzenalmente
uma folha de 16 paginas, pe-
lo preço de 20 reis, em Lisboa,
acrescendo para as provincias o
porte do correio.

Ao terminar a publicação de
qualquer livro ou folheto, o
assignante receberá, gratuita-
mente, a capa para a brochura.

Toda a correspondencia deve
ser dirigida provisoriamente á
rua de S. Bento, —Lisboa 294.

JACK, O ESTRIPADOR

Recente publicação de James
Middleton, acerca dos cri-
mes de Londres.

Este romance de actualidade
illustrado com gravuras, publi-
car-se-á em fasciculos sema-
naes, a 60 reis cada um, pa-
gos no acto da entrega em Lis-
boa e Porto, e quinzenas pa-
ra as provincias, ao preço de
120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se no escriptorio da
casa editora, rua da Atalaya,
42—LISBOA

Os Invisiveis do Porto

Este grande romance em
volumes publica-se em fascicu-
los semanaes de 40 paginas, ao
preço de 50 reis cada um. O
pagamento é no acto da entre-
ga em Lisboa e Porto, e dian-
tadamente—220 reis por 4 fas-
ciculos—nas provincias.

Assigna-se na casa editora
Diniz & C.ª, Cordonaria, 150—
2.º—Porto, e nas principaes li-
vrarias.

A FELICIDADE

por
HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este no-
tavel romance, que póde sem receio entrar no sactuario
da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina,
cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os
anrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos
amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a
maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma
gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo
franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a
empresa não tiver correspondentes, as pessoas que dese-
jarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assi-
gnatura a importância de um ou mais fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa
Litteraria e Typographica, editora, 214, rua do Alma-
da, 274—Porto.

Livraria Escolar de Forte & C.ª

Rua Nova de Sousa, 47, BRAGA

VIDA DE D. FR BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Arcebispo e Senhor de Braga,
Primaz das Hespanhas da Ordem dos Pregadores
etc., etc., etc.

Obra reproduzida da magnifica edição de 1619 feita em Vianna
do Castello á custa da mesma cidade. E' repartida em seis livros
com a solemnidade de sua transladação por Frei Luiz de Cacegas
e reformada em estilo, ordem e ampliada em muitos successos e
particularidades por Frei Luiz de Sousa um dos classicos mais
respeitaveis da lingua portugueza.

Esta edição, foi traduzida em francez em 1619, e em italiano
em 1727, o que bem mostra o seu valor litterario.

Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arce-
bispo em optimas condições materiaes economicas afim do con-
tribuirem para a solemnisação do tricentenario da morte do vir-
tuosissimo antistite da Igreja Bracarense. Esta edição será au-
mentada com a biographia de Frei Luiz de Souza feita por um
distincto orador sagrado, dezbargador da Relação Ecclesiastica
de Braga.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra comprehenderá os seis livros de que é composta, em
tres volumes, o primeiro dos quaes será publicado por todo o mez
de julho, o segundo em 30 de outubro, e o terceiro em 31 de
dezembro do anno corrente

O preço por assignatura é de 500 reis por cada volume pagos
no acto da entrega, e avulso 600 reis. Para o Brazil custará reis
1\$200 cada volume em moeda brasileira.

Assigna-se em todas as livrarias do reino.

Os senhores correspondentes terão a percentagem de 20 p. c.
a alem d'isto, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.

MEMORIAS DE BRAGA

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recolhidos
de differentes archivos, assim de obras raras como, de manuscriptos
ainda ineditos, e descripção de pedras inscripçionaes

OBRA POSTHUMAS

Commendador Bernardino José de Senna Freitas

Deze annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos di-
versos archivos do reino, tudo quanto dizia respeito a Braga,
sempre num aturado estudo, cheio de paciencia, e animado da
esperança de d'ahi estampa a Historia de Braga. A morte veio
annullar essa esperança, mas não impediu que o seu trabalho veja
a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido
nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal sente-se
profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos,
e recopilou tudo quanto encontrou de curioso nos differentes ar-
chivos do reino, e em manuscriptos preciosos, e bem assim des-
creveu todas as inscripções lapidarias em que abunda o Minho, e
principalmente Braga. Não deu ao seu trabalho uma forma regu-
lar, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe podessem
servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora
á estampa.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos
de 32 paginas, 8.º francez grande, e bom papel, distribuida se-
manalmente aos anrs. assignante. Cada fasciculo custará 100
réis, pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15
fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 2\$000 réis.

Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao snr. Joaquim Leal
Campo dos Remedios 4-C, Braga.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de
Sá Pereira, Braga, Campo do D. Luiz I.

A ESTAÇÃO

Periodico de modas, illustrado, pa-
ra as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis
—Semestre 2:100 reis. Numero
avulso—200 reis.

Assigna-se na Livraria Lugan
& Genelioux—Porto

HISTORIA D'INGLATERRA

For Guizot e recolhida por
sua filha Madame Vitt

Tradução de Maximiliano Lope
unior

Esta obra, illustrada com ma-
gnificas gravuras, comprehen-
derá aproximadamente 60 fas-
ciculos, distribuidos quinzenal-
mente ao preço de 100 reis cada
um em Lisboa e Porto e 100
reis nas provincias. Para o Bra-
zil o preço é de 400 reis fran-
cos.

Toda a correspondencia deve
ser dirigida aos editores LEMOS
& C.ª—Praça da Alegria, 104
—Porto.

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.ª edição revista, augmentada
precedida d'um esboço biographico
por

A. X. Rodrigues Cordeliro

Um volume brochado 300 reis.
Pelo correio franco de porte quem
enviar a sua importância em es-
tampilhas ou vale do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—
Editora, Rua dos Caldeireiros, 18
e 20—Porto.

EDUARDO SEQUEIRA
À BEIRA MAR
Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pucheto, J. d'Almeida,
Juillerat, Metzel, Prêtre, etc.; 20 planchas de specimen naturaes e
10 phototypias segundo clichés da ex.ª sr.ª D. Marianna Helvas e
dos ex.ªs srs. Carlos Helvas, J. M. Rebelo Valente, Anttho de
Araujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.
PREÇO. 1\$000 REIS
A' livraria — CRUZ COUTINHO — Editora, Rua dos
Caldeireiros, 18 e 20, — Porto.

Portugal Agricola

Monitor da agricultura patria

Dedicado aos interesses, fo-
mento, progresso e deleza da
lavoura na metropole e nas
colonias.

Dirigido por Alfredo Carlos Le
Cocq

Publicar-se-á mensalmente
em fasciculos de 24 a 32 pagi-
nas de texto, adornadas de gra-
vuras, photogravuras, photomi-
crogravuras, e chromos e pho-
tographias traduzindo a feição
agricola do paiz, e dando ao
mesmo tempo specimens de to-
da a alfaiá rural mais moderna
aperfeiçoada.

Preço da assignatura—3\$000
reis por anno — pagamento
adiantado.

JOÃO VERDE

NALDEIA

Um volume elegantemente im-
presso 300 reis.

A venda nas principaes livrarias.
Em Vianoa, na «Livraria Pro-
gresso».

HISTORIA DA REVOLUÇÃO FRANCEZA

por Luiz Blanc, traducção de
Maximiano Lemos Junior.

Ornada com 600 gravuras
executadas pelos mais escolhi-
dos artistas, sobre desenhos de
H. M. de la Charlerie.

Esta obra, que consta de 4
volumes, de mais de 400 pagi-
nas cada um, publicar-se-á aos
fasciculos de 16 paginas, em
papel superior, impressão niti-
da em typo elzevir completa-
mente novo. Preço de cada fas-
ciculo, em Lisboa e Porto 100
reis, e nas provincias 110 reis.
Publicar-se-ão tres fasciculos
mensalmente.

Assigna-se no escriptorio da
empresa Lemos & C.ª, praça da
Alegria 104—Porto, e nas prin-
cipaes livrarias.

OS MYSTERIOS DO PORTO

por

Gervasio Lobato

Romance de grande sensação,
desenhos de Manoel de Macedo,
reproduções de Peixoto & Irmão

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-
se semanalmente um fasciculo
de 48 paginas, ou 40 o uma pho-
typia, custando cada fasciculo
a modica quantia de 60 reis,
pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedi-
ção será feita quinzenalmente,
com a maxima regularidade,
aos fasciculos de 88 paginas e
uma phototypia, custando cada
fasciculo 120 reis, franco de
porte.

Para fóra do Lisboa ou Porto
não se envia fasciculo algum
sem que previamente se tenha
recebido o seu importe, que po-
derá ser enviado em estam-
pilhas, vales de correio ou or-
dens de facil cobrança, e nun-
ca em sellos forenses.

As pessoas que, para econo-
misar partes do correio, envia-
rem de cada vez a importância
de cinco ou mais fasciculos, re-
ceberão na volta do correio a
viso de recepção, ficando por
este modo certas de que não
houve extravio.

Toda a correspondencia rela-
tiva aos «Mysterios do Porto»,
deve ser dirigida, franca de
porte, ao gerente da Empresa
Litteraria e Typographica, 178,
rua de D. Pedro, 184—Porto.

O rei dos Grilhetas

Drama da revolução franceza

Este romance, illustrado com
estampas de Manoel de Macedo,
executadas pelo processo Gil-
lot, distribue-se semanalmente
em Lisboa e Porto—6 folhas de
8 paginas in-8.º francez, pelo
preço de 60 reis, pagos no acto
da entrega; e nas provincias,
quinzenalmente em fasciculos
de 12 folhas, de 8 paginas, pe-
lo preço de 120 reis, pagamento
adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da
Aalaya, 40 a 52—LISBOA.